

O LIVRO DIDÁTICO NA EJA: POLÍTICAS PÚBLICAS, HISTÓRIA E CONCEPÇÕES

Frederico Uhl Jardim

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro fredericouhl@gmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a questão do livro didático na Educação de Jovens e Adultos, atentando para a escassez, tanto de produções como de qualidade, de materiais didáticos produzidos especificamente para a modalidade. Para tal empreendimento busca-se num primeiro momento resgatar a concepção e a produção do livro didático ao longo da história da educação de adultos no Brasil, buscando contextualizar em cada momento histórico o desenvolvimento e as tentativas de incluir tal público nas discussões acerca do tema, procura-se também com o trabalho analisar os programas específicos vigentes no que tange a questão dos materiais didáticos na EJA.

Palavras-chave: EJA, Livro Didático, PNLD.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere numa área de estudos que busca legitimar a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica com pressupostos educacionais próprios e por isso mesmo com uma especificidade que merece atenção especial dos pesquisadores envolvidos com a educação da classe trabalhadora e popular de nossa sociedade. A temática do livro didático específico para a EJA, deixa claro sua falta de protagonismo ao longo da história e no que tange a formulação de políticas públicas efetivas que versem sobre/para a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Mello (2013) “Investiga-se o papel dos materiais no processo de ensino e aprendizagem; as políticas públicas de produção e o mercado educacional; a atuação dos diferentes sujeitos no processo de produção, circulação e uso dos recursos; dentre outras questões”, como podemos observar diversos são os temas pesquisados e sua importância cresce cada vez mais como importante objeto de pesquisa.

“No campo da pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), os materiais didáticos produzidos para a EJA, primeiramente, foram problematizados pelos estudos desenvolvidos por Beisiegel (1984; 2004) e Paiva (1983). Esses estudos revelaram a importância dos materiais didáticos como um dos elementos fundamentais da atuação político-pedagógica, tanto do poder público, quanto dos movimentos de educação popular ou de outros setores sociais, entre os anos 1940 e 1970. Destacam-se, em suas análises, a caracterização da diversidade de materiais didáticos produzidos e destinados a EJA,

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

predominantemente, os materiais impressos e audiovisuais elaborados pelas campanhas oficiais e atuações dos movimentos sociais, ligados ou não à Educação Popular, e seu exame como veículos de conteúdos ideológicos e, em particular, como expressão de disputas entre propostas e concepções diferenciadas de EJA.” (MELLO, 2013, p.102)

Atentar para os diversos materiais de apoio didático e como se desenvolveram ao longo do tempo, em específico o livro didático, na EJA tem despertado o interesse de diversos pesquisadores e professores, e é parte primordial no que diz respeito a compreensão e sucesso do processo de ensino e aprendizagem e todas as questões envolvidas nesse tema.

METODOLOGIA

Na tentativa de elucidar certas questões para professores, gestores e sujeitos sociais que trabalham na EJA, o trabalho propõe em dividir-se em algumas partes, sendo a primeira delas uma apresentação e os objetivos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/PNLD-EJA) para que seja possível entender como funciona o principal esforço nacional no que diz respeito a confecção e distribuição de material didático, para tal empreendimento se utilizou uma abordagem bibliográfica das produções acerca do tema e dos respectivos documentos oficiais; a segunda resgata as diversas tentativas de produção de material didático na história brasileira para a EJA, também utilizou-se o procedimento de pesquisa bibliográfica de diversas fontes, além da consulta do acervo NEDEJA-UFF, tal consulta possibilitou uma vasta compreensão histórica do lugar ocupado pela EJA nos esforços educacionais de determinados períodos e como se insere a discussão do material didático; por fim busca-se discutir os princípios pedagógicos do trabalho docente na EJA e as abordagens didáticas, enfatizando o papel docente na construção do material didático próprio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o PNLD-EJA

A existência de programas federais do governo como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA), que se preocupam com a oferta do livro didático é de grande valia para a compreensão de certas questões e para o entendimento de seu funcionamento.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado pelo Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. Mesmo mantendo algumas características iniciais, hoje em dia o PNLD consiste na distribuição gratuita de livros didáticos, acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários para as escolas públicas de ensino fundamental e médio. Os mesmos são

renovados de três em três anos. O primeiro passo é a inscrição de editoras privadas, que tem suas obras avaliadas por uma comissão composta de especialistas, escolhida pelo MEC. Os materiais aprovados são selecionados para fazerem parte resumidamente no Guia do Livro Didático, que fica disponível para consulta das escolas que previamente aderiram ao programa. Ao final os professores das escolas, justificando sua escolha, selecionam os materiais que se fazem mais adequados para determinada realidade social de seus alunos, e que possibilitem um trabalho de qualidade apoiado em livros que cumpram o seu papel.

TABELA DE INVESTIMENTOS COM PNLD POR ESTADOS 2017

UF	Alunos Beneficiados			Escolas Beneficiadas			Quantidade de Exemplares			Valores de Aquisição						
	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total	Ensino Fundamental		Total				
	Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais		Anos Iniciais	Anos Finais					
AC	8.762	8.847	7.485	25.894	284	177	107	371	17.217	25.672	10.380	53.269	218.600,70	271.818,82	184.858,88	685.378,40
AL	51.189	35.179	18.836	195.804	979	580	339	1.572	84.275	62.356	21.987	168.438	957.818,24	909.957,92	420.405,84	2.277.581,10
AM	22.839	44.420	23.334	96.623	923	888	128	1.381	38.399	85.878	28.439	151.554	463.321,24	1.228.925,02	482.811,90	2.383.058,06
AP	3.905	22.688	7.468	25.841	128	108	48	182	8.705	18.648	8.604	36.958	82.684,28	322.523,55	183.478,20	568.687,03
BA	84.422	150.704	96.973	342.089	2.817	1.858	698	3.989	150.884	278.137	108.555	536.688	1.779.415,40	3.686.505,82	2.825.802,70	7.491.723,92
CE	44.545	53.508	43.725	141.778	1.140	1.054	257	1.372	80.870	111.148	83.078	255.184	947.153,30	1.731.743,01	1.179.700,38	3.854.536,75
DF	8.448	19.508	21.925	47.888	83	78	59	134	11.250	31.787	28.010	72.027	123.478,53	477.884,75	539.144,58	1.340.547,84
ES	9.330	28.897	25.958	62.585	277	285	169	429	18.485	50.281	35.235	103.981	238.157,37	899.453,25	656.965,30	1.571.235,92
GO	7.878	22.818	21.689	53.286	251	285	213	482	14.757	51.462	34.814	108.883	175.544,71	799.718,34	646.277,84	1.821.537,89
MA	58.482	88.107	23.545	150.144	2.180	1.817	327	3.681	108.818	350.774	27.915	387.547	1.810.892,45	1.824.615,37	522.107,22	3.757.615,04
MG	25.888	134.521	149.880	280.389	842	1.128	1.288	2.359	43.878	224.258	213.903	482.699	938.772,87	3.393.130,57	3.893.383,54	7.325.496,28
MS	5.321	12.583	18.175	36.858	120	158	118	248	11.121	29.621	24.488	65.231	134.837,50	412.255,85	456.438,86	1.003.523,79
MT	15.305	23.801	33.256	72.316	382	363	259	511	28.647	47.493	40.985	117.645	321.788,33	708.493,98	785.135,32	1.795.414,71
PA	38.825	111.884	47.652	197.961	1.308	1.421	277	2.218	71.772	201.731	57.486	336.989	858.895,45	2.810.841,88	2.071.063,18	4.738.800,69
PB	49.806	36.593	32.017	118.016	1.321	988	315	1.790	81.816	64.884	41.124	187.884	978.853,89	951.705,28	789.083,24	3.700.442,21
PE	49.190	81.878	51.880	182.899	1.287	822	442	1.855	113.588	194.058	62.738	328.352	1.279.482,78	2.880.753,87	1.171.395,96	4.527.582,58
PI	20.067	28.834	18.428	67.327	453	402	289	1.042	36.447	51.418	23.715	111.580	493.882,12	858.847,45	445.715,50	1.735.445,07
PR	13.887	53.922	0	67.809	488	382	0	839	23.028	171.338	0	194.366	281.382,42	1.720.020,38	0,00	2.002.402,82
RJ	27.752	93.935	1.574	123.061	817	728	23	894	43.788	225.979	1.589	271.343	513.538,45	2.780.382,22	28.855,84	5.323.886,69
RN	19.745	33.882	12.873	66.400	538	447	89	716	31.704	74.078	15.809	121.592	372.971,44	385.835,89	281.278,14	1.538.085,57
RO	3.868	23.490	26.050	53.406	88	138	117	209	7.401	41.302	31.803	80.506	88.073,10	614.512,09	581.999,80	1.294.685,09
RR	605	2.782	8.279	8.676	21	59	66	97	1.374	8.119	9.240	38.733	17.382,98	99.883,34	172.847,86	279.874,28
RS	11.955	67.342	47.525	125.822	528	783	356	1.609	18.056	118.629	74.217	281.862	227.378,88	1.892.135,42	1.383.210,48	5.302.690,76
SC	4.221	19.128	21.572	44.922	153	284	218	379	8.256	80.208	36.488	104.933	104.215,72	880.815,54	681.232,24	1.486.273,30
SE	8.230	21.893	9.313	39.436	246	226	75	377	12.534	37.369	10.719	60.622	159.921,70	520.838,82	200.235,50	871.988,12
SP	48.022	118.167	9.244	175.429	1.139	1.051	42	1.715	88.356	345.071	14.056	448.283	1.017.144,78	4.314.940,88	276.307,24	5.808.412,88
TO	2.527	5.945	8.581	17.863	113	122	103	239	4.674	13.872	12.783	31.529	57.872,32	182.413,25	239.216,70	479.502,27
Res. Téc.									4.728	39.827	28.273	64.538	59.817,60	459.626,81	539.428,30	1.858.853,81
Total	652.433	1.279.495	798.898	2.718.528	18.459	16.448	4.045	29.431	1.182.798	2.783.257	1.066.371	4.982.588	13.704.303,14	36.985.416,85	19.982.492,46	70.591.734,53

O Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA) foi criado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009. Atualmente após algumas alterações, consiste na distribuição de obras didáticas para todas as escolas públicas e entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), que ofereçam o ensino fundamental (anos iniciais e finais), e o ensino médio na modalidade de EJA. O PNLD-EJA preocupa-se em garantir a oferta de materiais didáticos que sejam adequados para esta modalidade de ensino. A participação no mesmo ocorre da mesma forma que o PNLD.

O PNLD-EJA foi criado pela Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009, considerando alguns fatores importantes como: as diversidades culturais e sociais do país, que demandam o oferecimento de oportunidades e condições igualitárias de acesso e permanência dos alunos na escola; a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), de erradicação do analfabetismo; a necessidade da distribuição de livros didáticos adequados para esta modalidade de ensino, e etc. Para participar, todas as unidades devem aderir um termo de adesão específico deste programa disponibilizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação. A escolha e distribuição dos livros didáticos acontecerão a cada triênio. É de competência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) elaborar editais de convocação para seleção de livros didáticos para o programa, além da avaliação pedagógica dos inscritos para o mesmo. Elaborar um guia de livros didáticos para educação de jovens e adultos, apresentando as obras aprovadas nesta avaliação. Através deste guia, os professores das entidades cadastradas no PNLD-EJA podem selecionar os livros que justificam mais adequados, baseados na proposta pedagógica de sua escola e até mesmo na realidade local. Desde a criação da resolução que institui o PNLD-EJA, em 2009, já foram elaborados dois guias de livros didáticos para educação de jovens e adultos. A primeira edição em 2011, onde foram escolhidos os livros didáticos utilizados nos próximos três anos, e a edição 2014, que foram escolhidos os livros didáticos utilizados atualmente nas entidades participantes do Programa. Em 2017 devido a problemas na confecção e envio do material, o PNLD-EJA 2017 sofreu um atraso no envio dos materiais, sendo assim o guia não ficou disponível. A seguir uma tabela com o montante já investido no PNLD-EJA:

Ação do Programa	Valores
PNLD 2012	R\$ 94.738.173,78
PNLD 2013	R\$ 62.113.453,87
PNLD 2014	R\$ 169.745.724,94
PNLD 2015/2016	R\$ 98.765.124,47
PNLD 2017	R\$ 70.591.754,55
TOTAL	R\$ 495.954.231,61

O programa é considerado um grande avanço nas políticas educacionais para a EJA, e sua distribuição é bem abrangente, como podemos identificar nos gráficos e tabelas.



Como podemos identificar pelo gráfico, a região mais contemplada pelo programa é a nordeste com 41% da distribuição de livros didáticos, seguidos pela região sudeste com 28%, a região norte com 13%, e a região sul e centro-oeste, respectivamente com 10% e 8%.

A tabela a seguir nos mostra as editoras e as obras aptas a participar das escolhas dos livros por parte das escolas participantes do PNLD-EJA 2017.

Editora	Título do Livro
EDITORA ATICA S/A	SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA - 6º ANO; SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA - 7º ANO; SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA - 8º ANO; SABERES DA VIDA, SABERES DA ESCOLA - 9º ANO.
EDITORA FTD SA	CAMINHAR E TRANSFORMAR – ARTE; CAMINHAR E TRANSFORMAR – CIÊNCIAS; CAMINHAR E TRANSFORMAR – GEOGRAFIA; CAMINHAR E TRANSFORMAR – HISTÓRIA; CAMINHAR E TRANSFORMAR - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS E ESPANHOL); CAMINHAR E TRANSFORMAR - LÍNGUA PORTUGUESA; CAMINHAR E TRANSFORMAR – MATEMÁTICA; É BOM APRENDER - EDIÇÃO RENOVADA.
EDITORA MODERNA LTDA	EJA MODERNA ALCANCE EJA
GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	CONTEXTOS DE VIDA E TRABALHO; VIDA COTIDIANA E PARTICIPAÇÃO; MUNDO EM CONSTRUÇÃO; IDENTIDADES
IBEP INSTITUTO BRASILEIRO DE EDIÇÕES PEDAGÓGICAS LTDA	EJA - 6º ANO; EJA - 7º ANO; EJA - 8º; ANO EJA - 9º; ANO; TEMPO DE APRENDER.
EDITORA ATICA S/A	PROJETO IDENTIDADE - HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PERNAMBUCO
GLOBAL EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA	CULTURA ESCRITA, TRABALHO E COTIDIANO; VIVÊNCIAS E DIVERSIDADE; DIREITOS E PARTICIPAÇÃO; CIÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E COTIDIANO; TEMPO, ESPAÇO E CULTURA; LINGUAGENS E CULTURAS;

2 - Os materiais didáticos para EJA no Brasil: uma breve contextualização

Nesta parte do documento, se faz necessários contextualizar historicamente como se desenvolveu a produção de materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, atentando para o caráter e a forma como a mesma foi desenvolvida. Contextualizar historicamente é uma importante ferramenta para que possamos entender o campo de produção de materiais didáticos e que nos mostrem os caminhos que já foram percorridos até aqui. A educação de adultos durante muito tempo, permaneceu longe dos interesses dos estudiosos e das políticas públicas responsáveis por fomentar a produção de materiais didáticos. No Brasil, até meados do século XIX a produção de materiais didáticos na EJA era escasso ou nulo, o ensino da leitura era feita através de bíblias ou documentos de cartório. Os poucos livros existentes, eram produções desinteressadas de qualquer instrumentalização desta parcela da população e ficavam muitas das vezes nas mãos de poucas pessoas. Dentre estes poucos livros de ensino e prática da leitura estavam as cartilhas, estas cartilhas eram rudimentares e constavam somente o alfabeto e o método silábico, as mesmas também possuíam um caráter religioso muito forte e serviam de instrumento de doutrina do catecismo.

No início do século XX, 80% dos brasileiros eram analfabetos segundo pesquisas da época. Emergindo como tema de discussões educacionais centrais aparecem em todo o Brasil movimentos para “erradicação do analfabetismo” (Tal termo erradicação, provem de uma questão ligada a área da saúde pois está destinado a tratar do extermínio de doenças, sendo assim, tal termo nos serve para lembrar de como era tratada a questão do analfabetismo no Brasil, o mesmo visto como uma chaga, uma doença que precisava ser combatida).

Na esfera internacional, surgiu a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que além de incentivar ações em benefício da Educação de Adultos, aliou-se aos movimentos, forçando o campo político a reconhecer que os resultados do sistema educacional tinham que melhorar para o Brasil se juntar aos países desenvolvidos.

Ao mesmo tempo o crescimento da industrialização no início do século XX faz com que a discussão sobre alfabetização, e por consequência, a instrução das camadas populares da sociedade fossem algo a ser debatido e discutido, pela emergencial necessidade de qualificação de mão de obra. Os movimentos em prol da educação de adultos ganham mais força com fim da Era Vargas (1945). O Brasil neste período passa por um processo de redemocratização, e busca ampliar o número de eleitores, visto que uma determinação para a elegibilidade do voto era ser alfabetizado. Sendo

assim, em 1947 é criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) regido pelo Departamento Nacional de Educação. Em 1947, é lançada a Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes (CEAA) na época o maior esforço até então, que tinha como objetivo principal a ampliação de oferta de escolarização para os adolescentes e adultos analfabetos. A campanha possuía uma reserva de 12% para a confecção de material didático, um avanço até então no que diz respeito a destinação de verbas para tal fim (produção de livros e materiais didáticos que auxiliassem o ensino de jovens e adultos analfabetos). A CEAA pode ser considerada a primeira campanha com produção e distribuição de materiais didáticos em grande quantidade para todo o país. Tais publicações contavam em seu interior com ensino da leitura, escrita e aritmética, assuntos como higiene, saúde e o contexto do campo. Mesmo abarcando tais temas seus conteúdos pouco, ou quase em nada, se diferenciavam das cartilhas utilizadas anteriormente, sendo consideradas infantilizadas para a população à qual se destinava.

Em 1957, foi criado o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA), o sistema chegou a produzir uma cartilha denominada Radio-cartilha, e contava também com suas transmissões via rádio, porem alguns autores analisam que a deferência entre as aulas e o material didático produzido era um atenuante para a queda de qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Ao final de década de 50 e início dos anos 60, considera-se um momento de efervescência no interesse da educação comprometida com os interesses do povo. Movimentos se inspiravam nos ideais Freireanos, e buscavam a conscientização política e transformação social. Sendo assim, começam a ver problemas nos materiais didáticos de alfabetização de adultos e começam a produzir materiais mais adequados, em suas perspectivas para esta finalidade, diversas iniciativas comprometidas com os ideais da educação popular foram organizadas. Entre estas iniciativas destacam-se: ***O Movimento de Cultura Popular (MCP)*** que produziu o primeiro Livro de Leituras para Adultos (este abrigava em seu interior palavras do dia a dia e leituras com viés político), o livro foi adotado por outros estados, que apenas faziam pequenas modificações em seu conteúdo, com a finalidade de aproximar a realidades específicas; ***A Campanha de educação popular da Paraíba***, que produziu um livro de leitura chamado "Força e Trabalho"; ***A “Campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler”*** de Natal utilizou o material, "Uma família operária, manual para a alfabetização de adultos e adolescentes"; ***O Movimento de Educação de Base***

(*MEB*) que confeccionou material de nome "Saber para Viver" e "Viver é Lutar". Ambos possuíam como temas geradores o trabalho no campo e se propunham em ser um instrumento de conscientização política.

Porém a maioria das iniciativas foram freadas com o golpe militar de 1964 (o *MEB* tem sua continuidade atrelada ao abandono dos preceitos da educação popular e da conscientização política proposta pelo mesmo), a partir deste momento as iniciativas de educação popular não contam mais com o apoio do governo federal, e a maioria passa a ser perseguida e deixa de existir.

Em 1967, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (*MOBRAL*), com a tutela do governo federal para coordenar a alfabetização de adultos no país. O movimento, por seu grande aporte financeiro, teve a possibilidade de produzir muitos materiais didáticos para a educação e alfabetização de adultos. Foi durante sua existência que se realizou a incorporação de editoras privadas na produção dos materiais didáticos. Tais materiais eram produzidos para distribuição em larga escala, praticamente em todo o país e tinham como eixo norteador de seus conteúdos a valorização da identidade nacional e baseava-se em ideais de civismo e moralismo, transmitindo valores que os cidadãos brasileiros deveriam ter.

Em 1985, extingue-se o *MOBRAL*, porém sua existência continua, com outro nome, agora representando os interesses nacionais intitulado Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar). A Fundação Educar é incorporada ao MEC e transformada em um órgão de suporte financeiro e técnico as organizações com iniciativas de educação de jovens e adultos. A mesma acaba no início dos anos 90. A partir dos anos 90 a EJA passa por uma reestruturação no que diz respeito a suas concepções, o período é marcante no que tange a produção de materiais didáticos e na própria reelaboração de seu currículo. O governo federal como proposta de ação, passa a formar parcerias com organizações, para o desenvolvimento de materiais didáticos para a EJA, sendo assim, diversas produções didáticas começam a surgir. Podemos destacar algumas dessas produções, atentando para os materiais desenvolvidos pela Central Única dos Trabalhadores e pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (*MST*), produções essas analisadas de forma excelente por Osmar Fávero (2009).

Algumas iniciativas municipais também devem ser lembradas, é o caso do Movimento de Alfabetização (*MOVA*), inaugurado quando Paulo Freire estava à frente da Secretaria de Educação de São Paulo (1989-1992). Tal

empreendimento fazia parte de uma política pública de alfabetização de jovens e adultos desenvolvida em parceria entre o governo municipal e organizações comunitárias vinculadas aos movimentos sociais.

Ainda como marco histórico na produção de materiais para a EJA, em 2004, o Ministério da Educação cria a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)¹. Esta secretaria partir do Departamento de Educação de Jovens e Adultos (DPAEJA), visa valorizar a diversidade, respeitando as diferenças e objetivando reduzir a desigualdade e amenizar a dívida histórica educacional com os jovens e adultos que ainda não concluíram a educação básica. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, conta com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e tem como diretriz elaborar material para EJA. Neste mesmo ano, em 2004, publica-se a Coleção “Cadernos de EJA”.

A SECADI também publicou a coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, destinado para os professores de EJA. Esta foi dividida em cinco cadernos temáticos: Alunas e alunos da EJA; A sala de aula como um grupo de vivência e aprendizagem; Observação e registro; Avaliação e planejamento e O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Estes cadernos traziam contribuições como informações para os educadores conhecerem o perfil do público da EJA, estratégias para fazer da sala um grupo de aprendizagem, estimulando uma conexão entre docentes/discentes e discentes/discentes, orientações sobre como os alunos aprendem e como os professores podem aprender ensinando, configurando assim um processo de relação dialógica.

CONCLUSÕES

Os preceitos da educação popular sempre foram balizantes no que tange a compreensão da própria identidade da Educação de Jovens e Adultos. Abrir mão de tal legado é deixar de levar em conta uma história (como analisado anteriormente) rica com fundamentos pedagógicos e pressupostos epistemológicos, baseados nas formas de circulação e de apropriação dos saberes nos meios escolares, um conjunto de ações educativas permeadas por princípios teóricos que aliam a educação ao movimento da organização popular e aí temos o que denominamos de modelo popular ou conscientizador de educação de adultos. As propostas educativas do modelo popular concebem o processo educativo como

¹ Atualmente é nomeada Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e em parceria com os sistemas de ensino produz políticas públicas educacionais nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação em direitos humanos, educação especial, do campo escolar indígena, quilombola e educação para as relações étnico-raciais. Objetivando a valorização das diferenças e da diversidade.

emancipador, na medida em que propõe a conscientização política de grupos populares e incentiva sua organização com vistas à participação num projeto de transformação social. É com esse propósito que as ideias de Paulo Freire impregnam a metodologia e práticas pedagógicas da educação de jovens adultos. À partir do momento em que a educação de jovens e adultos foi apropriada pelo sistema de ensino para ser realizada como educação formal, ou seja, institucionalizada, não teríamos como continuar mais com o binômio educação popular X educação escolar. Desta maneira, a educação escolar é uma forma de oferta educacional da educação popular e nela devem ser incluídas todas as conquistas pedagógicas adquiridas nas experiências de educação popular. Pensar a EJA baseado em tal arcabouço teórico nos permite levar em conta saberes e conteúdos que brotam do interior da sala de aula, que primordialmente levam em conta os sujeitos para qual esta modalidade da educação se destina. Levar em conta tal herança, para se discutir a produção de material didático, pressupõe uma liberdade dos professores em confeccionar seus próprios materiais e enriquecer suas práticas didáticas, utilizando o conhecimento prévio de suas turmas e de seus discentes.

E nesse sentido, se faz necessário reconhecer o aluno, e os demais atores sociais envolvidos no processo educacional (assim como professores e gestores), como protagonistas no desenvolvimento de materiais e práticas pedagógicas “uma das discussões contemporâneas sobre os materiais didáticos está relacionada à autonomia dos professores na organização do trabalho didático. Na EJA, esta discussão possui um significado especial, pois algumas perspectivas teórico-metodológicas apostam no professor e no aluno como sujeitos da construção do conhecimento e trazem propostas de elaboração de materiais didáticos a partir das experiências situadas nos contextos de aprendizagem (...) Dessa forma, sem condenar a aquisição de materiais didáticos de qualidade produzidos para a EJA, é preciso chamar a atenção para a construção de políticas públicas que possibilitem a formação e o fomento à produção de materiais didáticos no meio escolar. Afinal, professores e alunos já fazem isso, mas sem o devido apoio das políticas educacionais” (MELLO, 2013, p.116).

As salas da EJA são espaços plurais onde cada sujeito leva para o interior da sala de aula suas redes de saberes, construídas em seus múltiplos espaços e tempos. Tal concepção de sala de aula vai de encontro a grande tendência do professor aplicar uma grade curricular padronizada fechada, ou utilizar materiais didáticos engessados, não diferenciando o público que será alvo dos conhecimentos trabalhados. Este problema é comum e é um dos grandes obstáculos na

educação de jovens e adultos. Sendo assim, é necessário que o professor procure com suas aulas na EJA um modelo baseado nos saberes já vivenciados pelos jovens, adultos e idosos, mas sempre respeitando a bagagem conceitual que os mesmos precisam adquirir.

Os professores e demais interessados na EJA, devem trabalhar em conjunto e serem estimulados a produzir materiais didáticos próprios, sem abrir mão dos materiais oficiais e institucionalizados, mas dentro da realidade específica que muitas das vezes estão postas nas turmas de EJA, onde cada escola difere bastante de outra, num país onde possuímos diversos contextos sociais diferentes, realidade distintas, devemos estimular a construção coletiva, constituindo-se numa atividade de reflexão conjunta com os professores e demais atores sociais da EJA (alunos, gestores, coordenadores e etc...) acerca de sua prática pedagógica. O que não se pode perder de vista é garantir a coerência da metodologia de elaboração dos materiais didáticos com os princípios sistematizados nas diretrizes curriculares oficiais, tornando possível estabelecer a cooperação na construção de novos recursos e estratégias para o aprimoramento e o entendimento do trabalho conjunto.

Para tal empreendimento, se faz necessário que o professor conheça a história e o próprio desenvolvimento de propostas pedagógicas e materiais didáticos que se fazem presente neste campo de estudo.

“Enfim, podemos perceber que as tensões e atuações de diferentes sujeitos, no campo da EJA, fizeram com que a produção de materiais didáticos adotasse ao longo de sua história, diferentes modelos, ora admitindo ações centralizadas do governo federal, ora facultando iniciativas descentralizadas envolvendo diferentes agentes e instituições.”
(MELLO, 2013, p115)

Ainda segundo Paulo Eduardo Dias de Mello é necessário para uma efetiva construção de materiais que auxiliem na prática docente

“descortinar as produções do meio escolar na EJA, o que pode fundamentar as reivindicações para que se invista mais no professor e no aluno como produtores do material didático; na formação do educador para operar a recontextualização didática de documentos que circulam socialmente, tais como bulas, panfletos, textos variados de fontes diversas, imagens, filmes comerciais, em materiais para a sala de aula, que na produção de materiais previamente preparados para o ensino. Por isso, é preciso dar visibilidade sobre quem deve ser os beneficiários de programas destinados a fomentar a produção, ou aquisição de materiais didáticos.”(MELLO, 2013, p.116)

Operacionalizar certos princípios da Educação
de Jovens e Adultos tais como a **contextualização**

(que nada mais é que trazer para a sala de aula o cotidiano do aluno, sua realidade de vida, seu meio social, os assuntos que lhe dizem respeito, que lhe provocam interesse, que se adequam as suas necessidades); e da **especificidade escolar** (que seria reconhecer o papel específico da escola, tal como a aquisição de um diploma e de atingir certos objetivos educativos como ler, escrever e aplicar conhecimentos das disciplinas escolares em sua vida), não é tarefa fácil e devemos ressaltar que produzir debates, atividades e situações de sala de aula que contemplem estes princípios ao mesmo tempo, além de tarefa árdua, exige dos educadores e demais envolvidos no processo de construção de materiais didáticos, vontade, tempo, reflexão e pesquisa. Esse é o grande desafio do educador na EJA, porém se obter êxito, o educador e a própria modalidade será um instrumento de grande valia para a transformação da realidade, tanto dos alunos como da própria educação.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Ensino Público e Educação Popular. In: PAIVA, Vanilda (Org.) **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB N° 9.394/96**. Brasília – 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Guia PNLA**: Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Parecer CNE/CEB n° 11/2000 e Resolução CNE/CEB n° 01/2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA 2014** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. –Natal: EDUFRN, 2014.

FÁVERO, Osmar. Referências sobre materiais didáticos para a educação popular. In: **Perspectivas e Dilemas da Educação Popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

_____. **Uma Pedagogia da Participação Popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

_____. **Materiais Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 71, p. 39-62, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em jan. 2010.

MELLO, Paulo Eduardo Dias. **Um novo olhar sobre a produção didática da EJA: as produções do meio escolar**. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, Vol. 1, n° 1, p. 100-118, 2013.